

**UERGS – UNIVERSIDADE ESTADUAL DO RIO GRANDE DO SUL UNIDADE
UNIVERSITÁRIA DE MONTENEGRO CURSO DE GRADUAÇÃO EM MÚSICA:
LICENCIATURA**

ANDERSON RODRIGO DA SILVA

**Os impactos do ensino remoto instituído nos tempos de
Pandemia do COVID-19, nas aulas presenciais : um estudo de
caso com os professores do Curso de Música - Licenciatura da
UERGS**

MONTENEGRO- RS

2023

ANDERSON RODRIGO DA SILVA

**OS IMPACTOS DO ENSINO REMOTO INSTITUÍDO NOS TEMPOS
DE PANDEMIA DO COVID-19, NAS AULAS PRESENCIAIS : UM
ESTUDO DE CASO COM OS PROFESSORES DO CURSO DE
MÚSICA - LICENCIATURA DA UERGS**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como exigência para
conclusão do curso de Graduação em
Música: Licenciatura, da Universidade
Estadual do Rio Grande do Sul.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Cristina
Bertoni dos Santos

MONTENEGRO - RS

2023

Catálogo de publicação na fonte (CIP)

S586i	Silva, Anderson Rodrigo da
	Impactos do ensino remoto instituído nos tempos de pandemia do COVID-19, nas aulas presenciais: um estudo de caso com os professores do curso de música - licenciatura da UERGS, Os/ Anderson Rodrigo da Silva. – Montenegro: Uergs, 2023.
	43 f.
	Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, Curso de Música (Licenciatura), Unidade em Montenegro, 2023.
	Orientadora: Prof. ^a Dra. Cristina Bertoni Dos Santos
	1. Covid - 19. 2. Ensino remoto. 3. Música. 4. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação). I. Santos, Cristina Bertoni Dos. II. Curso de Música (Licenciatura), Unidade em Montenegro, 2023. III. Título.

Catálogo elaborado pelo Bibliotecário Uergs - Marcelo Bresolin CRB10/2136

ANDERSON RODRIGO DA SILVA

**OS IMPACTOS DO ENSINO REMOTO INSTITUÍDO NOS TEMPOS DE
PANDEMIA DO COVID-19, NAS AULAS PRESENCIAIS : UM ESTUDO DE
CASO COM OS PROFESSORES DO CURSO DE MÚSICA - LICENCIATURA
DA UERGS**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como exigência para
conclusão do curso de Graduação em
Música: Licenciatura, da Universidade
Estadual do Rio Grande do Sul.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Cristina
Bertoni dos Santos

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Dr.^a Cristina Bertoni dos Santos (Orientadora)
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul

Prof.^a Dr.^a Cristina Rolim Wolffenbüttel
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul

Prof.^a Me. Daltro Kennan Júnior
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul

RESUMO

O presente trabalho busca estabelecer uma análise segundo o método de estudo de caso, (YIN, 2001), que objetiva-se entender aspectos sociais fenomenológicos, etnográficos, juntamente com pesquisa bibliográfica dos relatos respondidos em um questionário sobre o reflexo das metodologias e das formas de ministrar as aulas no período de pandemia que hoje influenciam nos tempos atuais presencialmente. Esse questionário foi delimitado aos professores da graduação em música: licenciatura Uergs, unidade Montenegro, ao qual trazia questionamentos sobre a educação musical e suas metodologias ativas utilizadas no período de pandemia e pós-pandemia, como coleta de dados foi utilizado formulário enviados por email. Essa pesquisa é de abordagem qualitativa, e para a análise dos dados será utilizada a análise de conteúdo (YIN,2001, pg.140). Espera-se, ao término da investigação, fornecer dados sobre as pesquisas.

Palavra-chave: (Educação, Música, pandemia).

ABSTRACT

The present work seeks to establish an analysis according to the case study method, (YIN, 2001), which aims to understand phenomenological and ethnographic social aspects, together with a bibliographical research of the reports answered in a questionnaire about the reflection of the methodologies and the ways of teaching classes in the pandemic period that today influence the current times in person. This questionnaire was limited to undergraduate music teachers: Uergs degree, Montenegro unit, which brought questions about music education and its active methodologies used in the pandemic and post-pandemic period, as data collection, a form sent by email was used. This research has a qualitative approach, and content analysis will be used for data analysis (YIN, 2001, pg.140). It is expected, at the end of the investigation, to provide data on the research.

keyword: (Education, Music, Pandemic).

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	8
2. REVISÃO DE LITERATURA.....	11
3.ENSINO REMOTO EMERGENCIAL	15
4.METODOLOGIA.....	17
4.1.TÉCNICA DE COLETA DE DADOS.....	18
5. ANÁLISE DE DADOS.....	20
5.1.ADAPTAÇÃO AO ENSINO REMOTO.....	20
5.2.SOBRE AS METODOLOGIAS E ESTRATÉGIAS.....	23
5.3.AVALIAÇÃO NO PERÍODO REMOTO.....	28
5.4.SOBRE A VOLTA AO PRESENCIAL.....	30
5.5.MUDANÇA NA RELAÇÃO COM A TECNOLOGIA.....	33
5.6.SOBRE OS PRÓS E CONTRAS.....	35
5.7.AS AULAS PRÁTICAS TIVERAM MUDANÇAS NA VOLTA AO PRESENCIAL.....	37
5.8.GOSTARIA DE ALGUMA MUDANÇA NA ORGANIZAÇÃO INSTITUCIONAL A PARTIR DAS EXPERIÊNCIAS NO PERÍODO DE PANDEMIA.....	38
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	41
7.REFERENCIAIS.....	43
APÊNDICE A.....	44

1. INTRODUÇÃO

No ano de dois mil e vinte, teve início, no mundo, a contaminação de pessoas pelo coronavírus, que culminou num processo de pandemia. A partir da constatação de que se tratava de uma pandemia, medidas começaram a ser tomadas a nível mundial e os governos de todos os países do mundo se mobilizaram para travar uma batalha contra o vírus. No Brasil assim como em todo o mundo, a medida mais urgente foi a de exigir que as pessoas ficassem em casa para que não se propagasse o vírus que já havia lavado a óbito muitas pessoas. Todos os setores foram afetados por essa medida e na Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS) eu pude acompanhar de perto o processo de adaptação a essa medida. Na ocasião havíamos tido apenas três dias de aula do primeiro semestre do ano que iniciava. Assim, todos os setores na Universidade se mobilizaram para que as atividades não fossem interrompidas por muito tempo. Inicialmente todos pensavam que ficaríamos em casa apenas por quinze dias, mas a medida se estendeu por dois anos.

Professores e alunos se viram obrigados a trabalhar por meio de plataformas digitais que já existiam mas ainda não eram muito utilizadas, como é o caso do moodle que já era uma plataforma de acesso da (UERGS). Também foram utilizadas outras plataformas tais como: google meeting, zoom, google hangouts, vídeo chamada do whatsapp, telegram, entre outros. Um longo processo foi realizado e muitas coisas novas foram acontecendo, novas estratégias de ensino e aprendizagem, novos materiais, novas tecnologias. Após os dois anos de ensino remoto, tal como era chamado, voltamos às aulas presenciais e pude perceber que houve algumas mudanças, tanto nos modos de ensinar como nos de aprender.

Ao voltar às aulas presenciais percebi que mudou alguns aspectos das da forma de trabalhar. A utilização de alguns elementos tecnológicos que foram utilizados no período da pandemia agora são essenciais para os estudos, o exercício das atividades e a compreensão dos conteúdos programados por parte dos professores. Trago aqui alguns desses elementos que para mim representam que são essenciais a seguirem sendo utilizados como por exemplo:

as gravações das aulas, onde podemos tirar dúvidas do conteúdo transmitido pelos professores, a plataformas de acesso a materiais e atividades, no caso aqui citado o moodle, a criação de grupos do whatsapp para a comunicação entre colegas e professores, a utilização do correio eletrônico.

Em uma linha de ponto de observação, o que me influenciou positivamente das coisas feitas na pandemia foram o avanço das tecnologias não só na área da música, mas na área da educação também como a utilização de interfaces como placas de áudio, para o retardo do daley, softwares de programação de vídeos e áudios, como shotcut video editor, filmora, reaper, musescore, sonar, cubase etc..

Neste sentido trago os seguintes questionamentos: o que mudou considerando as aulas do período da pandemia, para as do período atual, presencial? As metodologias utilizadas no ensino remoto, de alguma forma permaneceram ou contribuíram para o ensino presencial? E no retorno ao presencial, como foi a adaptação para as aulas presenciais? Houve algum impacto no modo dos professores efetuarem as aulas no presencial?

Esses questionamentos me instigaram a realizar a presente pesquisa que teve como objetivo geral investigar os impactos do ensino remoto no ensino presencial no Curso de Graduação em Música: Licenciatura da UERGS. Nos objetivos específicos buscou examinar como os professores se re-adaptaram ao ensino presencial; Analisar o uso da tecnologia no ensino presencial em relação ao remoto; Analisar as metodologias e atividades executadas que permaneceram de uma modalidade para outra;

A metodologia utilizada foi a de estudo de caso, Yin, Robert K. Estudo de caso: planejamento e métodos / Robert K. Yin; trad. Daniel Grassi - 2.ed. -Porto Alegre : Bookman, 2001. sendo o caso as aulas dos professores do curso de graduação em música: Licenciatura da Uergs. Neste trabalho foi utilizada a pesquisa de coleta de dados qualitativos, e para instrumento de coleta foi elaborado um questionário o qual os professores de música da Uergs unidade Montenegro, responderam.

2. REVISÃO DE LITERATURA

Ao realizar a revisão de literatura para este trabalho de conclusão de curso, foi observado que havia um grande repositório de acesso aberto, na página do google acadêmico sobre o assunto; educação na pandemia e pós pandemia (os reflexos dos tempos de ensino remoto no ensino presencial). Para este trabalho de conclusão foram selecionados quatro artigos que são relacionados ao tema da pesquisa e seus questionamentos; ao efetuar a revisão de literatura destes artigos busca-se esclarecer os reflexos das metodologias e das formas de ministrar as aulas no período de pandemia que ainda hoje influenciam, suas metodologias e a relação interpessoal entre professores e alunos de música. Encontrei estudos que abordaram sobre o assunto tanto na área da educação musical quanto em outras áreas de ensino.

Em um artigo coletivo intitulado: O ensino Híbrido no Brasil após a pandemia do covid-19, teve como objetivo apresentar experiências, abordagens e aspectos teóricos e práticos do ensino híbrido no Brasil com o avanço do EaD e uso das metodologias ativas no ensino superior, discutindo os desafios dessa modalidade, a luz da legislação por meio de uma revisão bibliográfica. Os resultados que a pesquisa coletou é que o ensino híbrido apresenta vantagens aos estudantes e professores propondo, mais engajamento dos estudantes, ampliando o potencial de ação efetiva e eficaz de diferentes formas e aspectos de construir o conhecimento melhor e aproveitamento do tempo. Segundo os autores o ensino híbrido apresenta vantagens a estudantes, professores e instituições, propondo:

- Maior engajamento dos estudantes em busca do aprendizado, criando autonomia;
- Ampliação do potencial da ação efetiva e eficaz educativa a partir de intervenções individuais;
- Fusão do ensino presencial com o ensino a distância considerando que os dois modelos se complementam e oferecem diferentes maneiras de se ensinar e aprender determinado conteúdo;
- Planejamento personalizado e acompanhamento de cada estudante, como ser único e não coletivo do processo ensino-aprendizagem;
- Oferta de experiências de aprendizagem que estejam ligadas às diferentes formas de construir o conhecimento e de aprender dos estudantes;

- Aproximação da realidade escolar/acadêmica do estudante com suas vivências do cotidiano e explorando suas capacidades fora da sala de aula;
- Melhor aproveitamento do tempo do professor com mais engajamento e redução de custos para as instituições de ensino. (DE OLIVEIRA et al., 2021, p. 929).

Os resultados desta pesquisa indicam modificações que podem ser efetivadas no contexto da educação superior e também da educação. Os benefícios apontados me parecem ser também possíveis de serem encontrados na minha pesquisa.

Ao continuar com a revisão trago as análises que tirei desse próximo artigo intitulado: Relação no ambiente escolar pós pandemia: enfrentamentos na volta às aulas presenciais.

Neste estudo foi proposto o objetivo de fazer algumas reflexões sobre o ensino remoto e pós pandemia e como se darão as relações no ambiente escolar, nas escolas públicas de ensino fundamental , no município de canoas no estado do rio grande do sul.

O estudo parte do pressuposto de que paradigmas foram postos na dinâmica das relações interpessoais pelo fato de quebrarem literalmente, o distanciamento por meio das tecnologias, fazendo com que geograficamente os territórios se misturassem ao ponto de entrarmos em uma crise de identidade (tarefas, fazeres) , no caso aqui trazendo a percepção que a casa vira escola, a escola vira casa. A coleta de dados para este artigo foi realizada com o envio de um questionário online enviado por whatsapp para professores de quatro escolas do ensino fundamental, situado na cidade de Canoas-RS.

A metodologia utilizada foi de estudo de casos múltiplos é uma pesquisa de abordagem qualitativa, para análise de dados foi utilizada a técnica de análise de conteúdo de Laurence Bardin(2011), que trata-se de uma metodologia inferencial, que permite categorizar os resultados obtidos. Os resultados da pesquisa mostram que 89% dos professores, pretendem aproveitar algum método ativo de ensino na pós pandemia. Outro resultado é que 91,1% acreditam na importância de trabalhar questões comportamentais em sala de aula compreendem que isso será relevante para a aproximação entre docentes e estudantes e poderá suavizar a lacuna de tempo longe do ensino

presencial. ainda é salientado que 82,1% tem receio de enfrentar as demandas de defasagem no aprendizado do ensino híbrido.

No estudo de parte BARROS,(2002), publicado na revista *Abem, Educação Musical*, tecnologias e pandemia: o que aprendemos e para onde vamos? Entra em uma discussão de conceitos que se tornaram de uma grande importância no período da pandemia, frente aos desafios encontrados para a prática do exercício da docência em música. A metodologia para este trabalho foi de estudos de prognóstico, ao qual trata de questões clínicas de um modo semelhante ao estudo de coorte, que é relacionado aos fatores de risco. No caso deste trabalho, à medida que o processo de vacinação avança, novas perspectivas educacionais são configuradas. Esta pesquisa é uma pesquisa documental de abordagem qualitativa e sua proposta foi coletar e selecionar informações através das medidas tomadas no ano de dois mil e vinte. Os resultados obtidos, compreendem que o desafio dos professores de música consiste em definir conteúdos e estratégias metodológicas que funcionem no ambiente mesclado do ensino híbrido e presencial. Assim o professor necessita desenvolver a adaptação em práticas musicais que ocorrem no espaço digital podendo possibilitar experiências de ensino, aprendizagens musicais que dialoguem com os ambientes presenciais e virtuais, dada a natureza da produção musical e digital e seus modos de transmissão e compartilhamento.

Ao analisar o artigo, é possível a reconfiguração dos modos educacionais pós pandemia de GATTI, 2020; o estudo observa os aspectos em geral da gestão educacional em seus vários níveis, abordando sobre o assunto de isolamento social por causa da covid-19. E todos os impactos na educação de crianças, jovens e adolescentes, da educação básica no período de pandemia, quanto na situação que os gestores e professores que, absorvem na questão sócio emocional envolvidos no processo de isolamento e retorno às aulas, este artigo utiliza a metodologia de pesquisa bibliográfica, e abordagem qualitativa, ao abordar as questões ligadas à educação básica na atualidade, trazem aspectos que tocam a gestão e posteriormente trata das questões de preservação da saúde e das aprendizagens dos estudantes de todas as idades, envolvidos no processo, de isolamento e retorno presencial. Para os resultados

entendeu-se que, o objetivo será alavancar as aprendizagens de todos e não acionar comportamentos que propiciem seletividade e frustração.

3. O ENSINO REMOTO EMERGENCIAL

Ao fazer uma pesquisa sobre Ensino Remoto Emergencial (ERE), se apresentou muitas informações, mas ao mesmo tempo ao me perguntar o que é o (ERE), obtive a análise de que são estratégias didáticas e pedagógicas criadas para diminuir os impactos das medidas de isolamento social sobre a aprendizagem. Essas estratégias foram criadas no período de pandemia ocasionado pela covid-19 por uma portaria N°343, de 17 de Março de 2020. No artigo Ensino Remoto Emergencial em Tempos de Covid-19: Formação Docente e Tecnologias Digitais, apresentado na pag 4, relata sobre o acontecido:

A pandemia de Covid-19 desencadeou o isolamento social e, para tanto, a sociedade buscou alternativas para adaptar-se diante do surgimento de novas formas de viver, quando da permanência em casa por um período indeterminado (Santos, 2020). Esse vírus, por sua vez, causou o fechamento das escolas, como estratégia de enfrentar e evitar o contágio de Covid-19 (Villas Bôas; Unbehau, 2020).

Esse fechamento deu-se a partir do decreto das Portarias N° 343, de 17 de março de 2020 (Brasil, 2020a) e N° 544, de 16 de junho de 2020 (Brasil, 2020b) e da Medida Provisória N° 934, de 1° de abril de 2020 (Brasil, 2020c), que preveem a substituição, ou seja, a continuidade das aulas, antes presenciais, por meios tecnológicos digitais, possivelmente, até o mês de dezembro de 2020. Essa estratégia visou a não prejudicar o ano escolar dos estudantes e, frente à situação, inúmeras instituições escolares, em especial, as privadas, e algumas públicas, aderiram ao Ensino Remoto Emergencial (Williamson; Eynon; Potter, 2020). A modalidade de ensino, em questão, demandou que professores e alunos migrassem “para a realidade online, transferindo e transpondo metodologias e práticas pedagógicas típicas dos territórios físicos de aprendizagem”

Então, nessas circunstâncias os órgãos governamentais, decidiram analisar a opção e estratégias de se deslocar para modelo remoto virtual ao qual visava realizar o ensino a distância com a intervenção dos professores acompanhar em tempo real o que os alunos passavam, dificuldades e avanços.

Um dos métodos mais utilizados foi o uso de plataformas e aplicativos como o Google Classroom, Whatsapp e o Google Meeting ao qual os professores conseguiam acessar salas de aula para conversar e acompanhar as atividades que estavam sendo utilizadas. Graças ao (ERE), tivemos a oportunidade de observar o desfazer da curva negativa de aprendizagem que estava se ocasionando nos meados de 2020 a 2022, ao obter a contaminação de grande parte da população, até pode se ter um retorno à normalidade quando as aulas passaram a ser de modo híbrido, parte presencial e parte não presencial, em ambientes digitais on-line.

4. METODOLOGIA

A metodologia escolhida para este trabalho foi o estudo de caso; esse tipo de estudo é um método de abordagem qualitativa, "contribui, de forma inigualável, para a compreensão que temos dos fenômenos individuais, organizacionais, sociais e políticos" (YIN, p.21, 2001). Neste sentido, entendo que na pesquisa que busquei realizar trata de um fenômeno que acontece numa instituição que tem um sistema organizacional e é uma instituição que faz parte do sistema social e por isso justifico a escolha do método.

Yin (2001) aponta ainda que:

Em geral, os estudos de caso representam a estratégia preferida quando se colocam questões do tipo "como" e "por que", quando o pesquisador tem pouco controle sobre os eventos e quando o foco se encontra em fenômenos contemporâneos inseridos em algum contexto da vida real (YIN, 2001, p.19).

No caso da presente pesquisa, o contexto é a situação pela qual estão passando os professores do Curso de Música da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, ou seja, a volta às aulas presenciais, após os dois anos de pandemia e ensino remoto. Assim, o estudo do caso, dos professores dos cursos, possibilitou questionamentos do tipo como e por quê. Por exemplo: como se adaptaram à voltas as aulas presenciais? porque optaram por manter tais estratégias de ensino das aulas remotas, nas presenciais?.

Segundo Yin:

O estudo de caso conta com muitas das técnicas utilizadas pelas pesquisas históricas, mas acrescenta duas fontes de evidências que usualmente não são incluídas no repertório de um historiador: observação direta e série sistemática de entrevistas (YIN, 2001, p. 27).

Assim justifico a escolha do uso de entrevistas com aspectos de narrativa como técnica de coleta dos dados da pesquisa e para a realização da análise também utilizei as estratégias sugeridas por Yin (2001) para a análise dos dados. A estratégia chamada de Explicação pelo autor consiste em "explicar" um fenômeno, que segundo ele:

Significa estipular um conjunto de elos causais em relação a ele. Esses elos são similares às variáveis independentes no uso previamente descrito de explicações concorrentes. Na maioria dos estudos, os elos podem ser complexos e difíceis de se avaliar de uma maneira precisa. Em grande parte dos estudos de caso existentes, a elaboração de explanação ocorreu sob a forma de narrativa. Uma vez que as narrativas não podem ser precisas, os melhores estudos de caso são aqueles em que as explicações refletem algumas proposições teoricamente significativas. Por exemplo, os elos causais podem refletir interpretações importantes do processo de política pública ou da teoria da ciência social.(YIN, 2001 p.140)

Yin aponta ainda que o objetivo de uma análise explanatória no entanto "não é concluir o estudo, mas desenvolver idéias para um novo estudo" (2001, p.140), o que percebo ser uma importante característica considerando que as análises realizadas trouxeram possibilidades de pensar sobre novas formas de constituir e organizar a vida de estudantes e professores na universidade.

4.1 TÉCNICA DE COLETA DE DADOS

A coleta de dados para este trabalho, segundo a metodologia de YIN,2001; ao qual buscarei analisar é dos áudios e respostas escritas que me foram enviados pelos professores da Uergs, unidade de Montenegro; A coleta se dará, por envio de um questionário, (Top,7) criado, com questionamentos do período da pandemia e pós pandemia; sobre as metodologias de ensino da música utilizados em aulas. Para compreender as respostas dos professores de uma forma mais dinâmica e compreensiva neste formulário foi elaborado questionamentos que, apresentavam, problematizações sobre o desenvolvimento do ensino da música nesse período remoto e pós remoto, e como os professores visualizaram este desafio de trabalhar com música e o ensino da música de um modo distante, quais foram as tecnologias que utilizarão e quais destes métodos tecnológicos eles utilizam agora, pós pandemia, em um novo cenário ao qual os alunos retornam a suas rotinas novamente.

Após a criação deste questionário, foi obtido pela orientadora, Cristina Bertoni dos Santos, o aval dos professores de música da Uergs, unidade de

Montenegro, para que eu pudesse enviar os emails para cada um dos professores com o questionário. Que por sua vez deixaria no cabeçalho do email meu contato privado no whatsapp, para receber as respostas por mensagem de voz.

Com essas respostas por áudio, mensagem e dissertativo dos professores pude ter acesso às impressões dos professores a respeito das perguntas realizadas. A intenção ao solicitar o áudio foi a de facilitar a realização das respostas que poderiam ser feitas em qualquer lugar e momento da vida do professor, e ainda possibilitar respostas mais espontâneas e fluidas, não necessitando responder a cada pergunta separadamente, seguindo apenas o roteiro das perguntas. Para coletar as informações foi criado o questionário juntamente com minha orientadora, após pronto o questionário, foi enviado um email para os professores de música da Uergs polo Montenegro, onde responderam por áudio mensagem no whatsapp outros me enviaram a mensagem pelo email educacional da Uergs, e outros optaram por mandar de modo dissertativo.

5. ANÁLISE DE DADOS

5.1. ADAPTAÇÃO AO ENSINO REMOTO

Ao analisar as respostas dos professores percebi o grande avanço na área tecnológica da uergs, plataformas que já existiam mas ainda não eram muito utilizadas como Moodle, Meeting, drive e a própria biblioteca da uergs, onde encontramos livros de diversas áreas e os repositórios dos alunos. Quando analisado os relatos dos professores de uma forma mais ampla, foi perceptível os comentários sobre a agilidade da universidade no período de pandemia ao qual por relato de professores praticamente em três semanas já tinham uma postura de avançada sobre como deveria prosseguir o semestre até a volta do presencial com o desenvolvimento de aulas híbridas para que não se perdesse o semestre que estava iniciando, horas via meeting, horas via zoom. No decorrer do período de pandemia houve atualizações de programas para ficarem mais ágeis, como hangouts, no decorrer do tempo percebeu de que o meeting era a melhor opção, era um programa que comportava mais acessos, tinha a opção de gravação além do chat, onde poderia dividir links e comentários para o andamento da aula.

Ao analisar o primeiro questionamento proposto na atividade enviada aos professores,(Como foi sua adaptação ao ensino remoto no tempo da pandemia covid-19?), uma parte dos professores, relata ter enfrentado grandes dificuldades em se acostumar com a situação em que, teriam que aprender coisas novas e criar uma resolução o mais breve possível:

Quanto à adaptação, não foi fácil, pois exige tempo para conhecer e aprender a utilizar as ferramentas necessárias para que as aulas e demais atividades institucionais pudessem acontecer (Participante 1)

Já o participante 2 por sua vez comentou que, ao iniciar o período de lockdown, encontrou muitas dificuldades por não obter os aparatos específicos para uma transmissão perfeita em tempo real, e isso me pareceu imprescindível nas aulas deste participante, a possibilidade de ver e ouvir seus alunos tocarem era importante para o desenvolvimento dos alunos.

Foi uma barra e me virei como pude, mas na pandemia recomendei aos alunos que parassem com as aulas práticas fizessem as aulas teóricas.

O participante 3, comenta que conseguiu se adaptar bem a questão das distâncias interpessoais e aponta que as aulas remotas (síncronas) podem acontecer de forma tranquila, principalmente no que se refere às aulas teóricas e que o sucesso da modalidade depende da disponibilidade dos envolvidos, mas salienta que as aulas de instrumento foram prejudicadas pois é um tipo de aula que precisa de uma comunicação simultânea entre os envolvidos porque é necessário que toquem juntos. O participante comentou também que buscou acompanhar “webinários de instituições de ensino ou outros professores de música que já utilizavam estas ferramentas para ensino on-line síncrono”. Ele relata que aprendeu muito com os professores da escola Suzuki de São Paulo que já realizavam aulas de música on-line. Sobre os programas utilizados comenta:

Iniciei conhecendo a plataforma Zoom, devido a sua maior qualidade sonora em relação às outras disponíveis, como Meet, do Google. Precisei pesquisar também programas gratuitos para a edição de vídeo, o que possibilitou gravar os meus alunos tocando o repertório estudado e junto a isso, incluir o acompanhamento de piano ou violão em suas performances.

A dificuldade da prática do instrumento foi muito grande já que por videochamadas os professores enfrentavam, delay, reverb e algum tipo de falha na frequência do som, onde ficava inviável utilizar da prática em tempo real.

A outra parte dos professores e em sua maioria, não enfrentaram grandes dificuldades já que dominavam programas de gravação e vídeos, programas de criação e leitura de partitura, fora os programas utilizados periodicamente como drive, musescore e plataformas como youtube, facebook, Google class room. Ao comentar sobre a sua adaptação ao ensino remoto, o participante 4 relata que:

Acho que foi bem, tudo teve que ser resolvido de uma maneira às pressas, a uergs foi muito rápida na resolução de problemas, em duas ou três semanas já estávamos trabalhando, a minha adaptação foi boa consegui fazer os trabalhos consegui me reunir com os alunos por que nós tivemos acesso remoto, nós

tivemos acesso ao meeting, a biblioteca virtual, também ao acesso à materiais, à biblioteca virtual, em que foi um momento da pandemia que nós tivemos acesso, isso nos facilitou muito, biblioteca Pearson da uerj que temos até hoje e também ao acesso remoto da capes, o portal de periódicos então acredito que foi uma boa adaptação.

O participante 5 comenta também sobre a eficiência da universidade para adaptar-se ao novo sistema e relata que foram oferecidos cursos de formação para professores e alunos sobre o sistema moodle¹, que a instituição já possuía como ferramenta, que pelos professores do curso de música, não eram muito utilizados. Na mesma perspectiva o participante 6, argumenta que enquanto a tecnologia, relacionadas a sistemas operacionais ou softwares, programas, de desenvolvimento relacionado às atividades disciplinares

Eu sempre tive contato com tecnologias muito cedo, tecnologia de música, computador, software e hardware.

Ele relata que tem trabalhado em um projeto de software para deficientes visuais, um programa em braille e ainda relata que:

Enquanto a tecnologia em si não tive problema de adaptação, o mais difícil foi a adaptação relacional entre professor e aluno no campo virtual, na imagem virtual presente na tela, na sala do meeting, principalmente quando todo mundo ficava as vezes de câmera fechada, microfone fechado não sabe se as pessoas estavam prestando a atenção, representava que os alunos não estavam presentes, fechava a sala e ficava um ou dois interligados, então você percebia que o aluno não estava ali, essa é uma situação que eu levei tempo para me acostumar, essa situação a distância, no mais eu me adaptei, com o moodle eu já trabalhava, e os outros programas eu já era tutor na universidade, então com as plataformas eu não tive problema.

Na resposta do participante 7, ele vai relatar que foi gradativo, na medida em que o momento o tempo ia passando os professores e alunos conseguiam ir

¹O Moodle (Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment / Ambiente de Aprendizagem Dinâmico Modular Orientado a Objeto) é um sistema de Internet que concentra um conjunto de ferramentas de gerência pedagógica e administrativa de cursos, bem como um Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA).

se adaptando com o que era implantado como metas a serem seguidas no andamento do semestre letivo.

Assim que foi decretado que as aulas seriam remotas a adaptação foi gradual, primeiro buscando entender o formato, que tipo de plataforma e a medida que as aulas foram sendo desenvolvidas, fui me adaptando. Trocando ideias com os alunos, pensando em como o próprio aluno poderia se adaptar. desde a utilização da câmera que seria usada e que, para nós melhor definiria a imagem até a utilização do som para um melhor desempenho.

Um problema recorrente entre as respostas foi a dificuldade de interação com os alunos via meet, porque em sua maioria ficavam com as câmeras de vídeo fechadas e os professores relatam que não sabiam se de fato os alunos estavam presentes.

5.2. SOBRE AS METODOLOGIAS E ESTRATÉGIAS

Ao serem questionados sobre suas metodologias de ensino e estratégias para resolver os problemas do ensino remoto

No caso dos professores de instrumento, uma das estratégias utilizadas foi gravações. Os alunos tiveram que aprender a gravar suas performances e colocá-las no moodle por meio do link do drive. A participante 1 comenta:

Além de aprender a utilizar estas ferramentas, em alguns momentos foi preciso também ensinar aos próprios graduandos, incentivando-os a também gravarem o seu repertório musical.

A participante 1 faz um longo relato sobre as estratégias utilizadas no Programa Residência pedagógica² do qual era coordenadora do núcleo de música. A professora comenta que quase todo o tempo de programa foi feito do modo remoto e aponta as seguintes estratégias realizadas:

² Zoom meeting, é uma plataforma de videoconferências robusta que possui diversas funcionalidades, como compartilhamento de tela, gravação de webinars, acesso via telefone e upload de reuniões na nuvem.

As estratégias utilizadas foram: encontros síncronos semanais entre a professora orientadora (eu) e graduandos (residentes) do RP; encontros com as professoras. Mediadoras das escolas (prof. Preceptoras) de modo a organizar as atividades propostas, os alunos participantes e a condução do material; Aprendizado de gravação e edição de videoaulas. Ao todo foram realizadas 128 videoaulas; organização de uma plataforma (canal no Youtube) para encaminhar as videoaulas às crianças: Residência Pedagógica - Núcleo das Artes UERGS. Encontro síncrono com as crianças e suas professoras para conversar sobre as aulas enviadas.

Ao longo da análise percebi que os capítulos tem subdivisões, a exemplo deste capítulo sobre as estratégias e metodologias e a partir deste ponto vou separando as repostas em pequenos subtítulos:

Metodologias nas aulas de instrumento

Sobre as aulas específicas de instrumentos os participantes comentaram que

Nas aulas de instrumento musical foram realizadas as seguintes estratégias:

- Aulas práticas pelo Zoom, devido ao timbre agudo da flauta doce. E a configuração “aula de música” que esta plataforma disponibiliza (evitando cortes sonoros).
- Edição de vídeos com a performance dos alunos;
- Utilização do Moodle para postagem dos conteúdos trabalhados, partituras, entrega de trabalhos e vídeos.

O participante 3, por sua vez respondeu assim, ao argumentar sobre suas metodologias e estratégias, demonstrou uma facilidade ao trabalhar no período remoto, a distância não impedia o diálogo e a participação dos alunos por vídeo aulas.

Bem, não sei se tem algo muito relevante a dizer, minhas aulas teóricas aconteceram mais ou menos na mesma tentativa dos encontros presenciais, a partir do diálogo a partir de textos trabalhados, e aí tentando criar estratégias lançando problematizações perguntas, eu também sempre fiz muitas

utilizações de vídeos de música por exemplo, principalmente de música, para me ajudar nas aulas tanto remotamente quanto no presencial, então ao meu ver minhas estratégias não se alteraram radicalmente, minhas estratégias mais se adaptaram do que alteraram, elas sempre partiram do diálogo, da troca e no ensino remoto não foi diferente.

Já a participante 4, por sua vez, expôs a sua posição, representada por otimismo na questão da aprendizagem de novas tecnologias e conhecimentos de plataformas que a Uergs disponibiliza naquele momento, onde propiciava uma melhor clareza dos materiais, no caso do moodle, subdividia pastas e cada uma significava uma etapa das atividades propostas ao longo do semestre. No caso de representar um exemplo, teria nesse ambiente virtual dez pastas, sendo que na primeira pasta apresentaria a etapa um, onde poderia ser a apresentação do semestre com emenda, na segunda pasta, começaria as atividades previstas para a próxima semana que seguiria.

Sendo assim, além do moodle, havia ainda o drive, que era onde compartilhavam seus materiais em aberto para a turma do componente curricular praticado no momento, ali podiam fazer upload de vídeos e trabalhos mais extensos vídeos que na plataforma do moodle não suportava.

O participante 4 também relata sobre repositórios, e nesse seguimento me lembro das diferentes revistas que liberaram materiais para termos acesso, algumas das que eu pude pesquisar materiais era a ABEM³, e outra também muito conhecida a ANPPOM⁴

E claro que em relação às estratégias teve se de que mudar, tive que me adaptar tive que aprender a utilizar e trabalhar com o meeting, com essa virtualidade toda, com o moodle também que eu não falei na primeira questão, mas que nós já tínhamos o moodle mas não usávamos, e no momento da pandemia tivemos que aprender a utilizar. Então eu utilizei todos os recursos

³A REVISTA DA ABEM é uma publicação em fluxo contínuo da Associação Brasileira de Educação Musical, que divulga artigos inéditos em Educação Musical, resultantes de pesquisa original, revisões de literatura e ensaios, além de resenhas, debates e entrevistas.

⁴ Revista OPUS é uma publicação seriada quadrimestral, cujo objetivo é divulgar a pluralidade do conhecimento em música, considerados aspectos de cunho prático, teórico, histórico, político, cultural e/ou interdisciplinar — sempre encorajando o desenvolvimento de novas perspectivas metodológicas.

virtuais possíveis, fiz reuniões virtuais síncronas, que é a situação que ao mesmo tempo que o aluno lá do outro lado, eu aqui com eles orientando. Interessante que para orientar, eu orientei, muito mais e melhor eu acredito, então utilizei todos os recursos que a uergrs disponibilizou, claro que obtive muito mais contato com os alunos virtualmente do que antes, foi uma forma de nos ajudarmos também em um momento difícil que foi a pandemia.

O participante 6, respondeu que estratégias, não estão diferentes das presenciais, também tem que se produzir material para a aula, na sua observação ele vai relatar que os professores ainda tiveram que além de criar métodos para a aplicação da aula eles também tiveram que dar suporte, em relação a trabalhar e operar com ferramentas online, nesse caso o próprio moodle, o meeting, zoom, entre outros programas que utilizamos no período da pandemia, durante as aulas os alunos apresentavam dificuldades onde eram retiradas suas dúvidas com as explicações dos professores, fora a edição e gravação de vídeos, das atividades e materiais complementares que precisavam deixar postados para o aluno conseguir se guiar no período da pandemia. Esse método acaba não sendo diferente da aula presencial, onde o professor precisa organizar a aula com antecedência, e ao chegar em aula quando os alunos estão com dúvidas é preciso sanar as dúvidas, e ainda, deixar material para os alunos praticarem e estudarem durante a semana.

O participante 7, comenta sobre uma certa dificuldade de adaptação ao utilizar o moodle, postagem de vídeos de áudios, entre outros trabalhos pelo motivo do moodle não comportar somente até um certo tamanho de arquivo para a postagem do material no mesmo. Nas aulas práticas eram utilizadas formas diferentes de promover a execução do trabalho e a apresentação, como gravar, editar e depois postar em plataformas como youtube e drive.

As estratégias e as metodologias não mudaram muito do formato presencial, o conteúdo foi desenvolvido conforme o plano de ensino pensado no início do semestre. Uma parte interessante dessa forma, era que o material ficava disponível para o aluno visualizar e tirar dúvidas, e fazer revisões, no momento em que ele quisesse. Não utilizei o moodle pois houve uma certa dificuldade de adaptação, procurei utilizar outras formas de postagem de materiais.

Aquisição de materiais e adaptação do espaço

Dois dos participantes comentaram sobre a necessidade de adquirir alguns materiais para a realização das aulas, conforme suas metodologias de ensino. Por exemplo o participante 5 relata que precisou comprar um quadro branco que julgava essencial para as suas aulas:

Nas minhas aulas teóricas eu sempre utilizo quadro para explicação dos conteúdos e realização dos exercícios, esclarecimentos das dúvidas e correções das atividades solicitadas, assim, foi a primeira coisa que pensei. Saí e fui comprar um quadro branco e canetas. (Participante 5)

O participante comenta que produziu muito material utilizando diversas atividades e buscando inclusive adquirir equipamentos que possibilitam melhor qualidade de transmissão e dos conteúdos elaborados:

Então eu produzi bastante material aqui em meu ambiente home studio, utilizando a câmera, utilizando o programas como shotcut, para editar, mosaicos e corais e o obs, para gravar minha tela capturada, que as vezes eu gravava, uma aula sobre o ambiente muscore, aí eu tinha que gravar a tela do meu computador, então tive que achar um software para isso ou buscar tecnologias que desse conta do que eu precisasse, ou que fossem gratuitas também pois não poderia comprar programas nesse momento e nem passar programas que fossem pagos para os alunos, tive que investir em hardware, no caso uma tela de computador melhor, que começou a dar problemas, eu tive que otimizar meu computador que passou a dar problemas, nos vídeos e isso tudo por conta própria, comprar placa de som para poder sair um som de melhor qualidade, então em relação de estratégias de investimento foram uma de produção de material e outra de pesquisa, também de conteúdo e produção de conteúdo.

Os professores tiveram que adaptar os espaços das suas casas, como foi o caso da participante 5 que necessitou separar sua "sala de aula" dos demais espaços da casa:

Pendurei o quadro branco na parede e coloquei luminárias por perto aos poucos os alunos foram se adaptando às minhas

estratégias e solicitaram que eu mudasse a posição da câmera para que eles pudessem ver o quadro. (Participante 5)

5.3. AVALIAÇÃO NO PERÍODO REMOTO

Ao participantes responderem sobre a questão 3, Como foram realizadas as avaliações?, o participante 1 faz uma observação muito interessante sobre a questão das atividades gravadas ao final do semestre, que eram o método de avaliação da maioria dos professores quando relacionado à prática, o alunos por modo de vídeo poderia gravar uma peça que era estudada ao longo do semestre juntamente com outras, essas gravações poderiam ser apresentadas nos recitais de final de semestre com uma gravação individual ou com a junção de demais alunos, e editado em vários programa de desenvolvimento de edição e gravação de vídeo, um deles era WONDERSHARE FILMORA⁵, e o outro mais utilizado pelos alunos da Uergs SHOUTCUT⁶.

O programa shoutcut, foi um dos programas que pude, aprender a utilizar, por intermédio das aulas da uergs, ao qual ofertar uma disciplina relacionada a mídias e tecnologias da música, nessa mesma disciplina, obtemos o conhecimento de outros programas como o REAPER⁷, que é um programa de edição de gravação e edição de áudio, normalmente era utilizado o reaper para gravar áudio, utilizava uma câmera para a captura da imagem sem áudio, edita e mesclava esses dois arquivos e depois de pronto juntava em mosaico com demais colegas para fazer um recital, de um coral ou câmera, ou conjunto instrumental.

As avaliações dos alunos aconteceram por meio de trabalhos escritos e, nas aulas de instrumento, com vídeos gravando a sua performance instrumental. Realizamos também recitais gravados de final de semestre. (Participante 1)

⁵ O Wondershare Filmora Video Editor é um editor de vídeos bem completo para rodar no Windows e no Mac.

⁶ Shotcut é um editor de vídeo multiplataforma (Roda em Windows, OS e Linux), totalmente gratuito, de código aberto e tem praticamente todos os recursos de um programa de edição profissional.

⁷ Reaper, serve para gravar microfones, instrumentos ou controladores Midi, em diversas faixas simultâneas, em dezenas de formatos de áudio.

Os participantes 3, e o participante 4 assim como os outros tiveram respostas muito parecidas nesse questionamento ao declarar elaboração de atividades mais voltadas à teoria, como textos e trabalhos de apresentação, onde poderia ser apresentado por vídeo individual ou em grupo. No modo presencial acaba sendo de um porte parecido ao do período de pandemia, sendo que continuam com atividades de textos e apresentações de seminários. A apresentação de trabalhos por power point, já era utilizada no período presencial antes da pandemia, mas quando no período da pandemia passou a ser frequente.

Do mesmo jeito que no presencial, elaboração de textos, trabalhos e apresentação de trabalhos, e no instrumento, tocar algumas peças musicais.(Participante 3).

As avaliações não foram provas e sim, apresentações de trabalhos e claro tivemos muitos textos, escritos ao qual foram redigidos e postados no moodle, então foram apresentações e esses textos a partir das diferentes modalidades de componente curriculares que eu dei. (Participante 4).

O participante 6 indica que também utilizou estratégias de avaliação que já utilizava no presencial, mas comenta que o remoto potencializou a possibilidade de sucesso na realização de atividades tais como elaboração de textos e até de performance nas gravações de vídeos e áudios, pois os estudantes tinham a possibilidade de repetir, reler, rever e refazer até que atingissem seu melhor.

O legal era que o aluno tinha a oportunidade de fazer certo, já que no presencial não tinha como refazer inúmeras vezes, como em uma gravação de vídeo onde pode refazer mais vezes até ficar bom e certo. (Participante 6).

As provas teóricas foram realizadas por meio de questionários com tempo limitado, mas os estudantes tinham a possibilidade de rever suas respostas e refazer, isso era interessante porque possibilitava que eles ficassem mais tempo em contato com o conteúdos, buscando resolver os problemas, sem pressão (participante 5).

Sobre os métodos avaliativos e processos de avaliação do participante 7, indicou que não teve grande diferença ao presencial, ele comenta que:

As avaliações foram realizadas de formas remotas no período da pandemia, com o conteúdo podendo ser com revisão do material que vinha sendo trabalhado semanalmente. No total foram três avaliações durante os semestres da pandemia. (Participante 7)

O participante 5 relata que utilizou, para seu componente de teoria, o questionário do moodle que é uma ferramenta que tem vários tipos de questões e que possibilitam a marcação de dia, hora e tempo de realização. Ele comenta que o uso da ferramenta resolveu parcialmente o sistema de avaliação, que no presencial era da forma convencional de realização de prova, com os estudantes em classes separadas, com uma folha com questões, e sem consulta. Mas aponta a dificuldade de ter uma avaliação que corresponda a realidade do que o aluno aprendeu:

O questionário do moodle tem muitos recursos interessantes que facilitam a elaboração do material da prova, mas não temos como saber se o estudante está fazendo a prova individualmente e sem consulta. Eu não tive a expectativa de que os alunos não consultassem o material para resolver as questões até não acho isso um problema, mas tenho convicção de que eles se comunicavam durante a prova e trocavam respostas entre si e isso pude comprovar quando na volta ao presencial os estudantes não se saíram tão bem nas provas quanto no tempo do remoto (Participante 5).

Em artigo sobre a avaliação escolar em tempos de pandemia, Silva e Freitas (2022) apontaram a partir dos dados da pesquisa que realizaram que os professores indicaram que "avaliar nunca foi tão difícil, pois, o professor não tem certeza se realmente é aquele aluno que está respondendo as atividades solicitadas, ou se existe a participação de terceiros" (p.26). Isso corrobora com a colocação do participante 5.

5.4. SOBRE A VOLTA AO PRESENCIAL

No questionamento sobre a volta ao ensino presencial, busquei saber se os professores mantiveram algumas das estratégias realizadas no ensino

remoto, que antes da pandemia não tinham o hábito de utilizar. O intuito da pergunta foi investigar sobre possíveis mudanças que o ensino remoto tenha provocado no ensino presencial de antes da pandemia. Neste sentido os observei algumas divergências nas suas repostas a exemplo da participante 1 que indica o uso do moodle como um benefício adquirido no período da pandemia, ele comenta:

Sim, utilização do Moodle, o que organiza as atividades em cada um dos componentes curriculares; Registro com maior frequência de performances dos alunos; Utilização sem maior medo dos recursos tecnológicos como editores de vídeos. (Participante 1)

Os participantes 4, 5 e 6 argumentam sobre as inovações e as posturas tomadas pela universidade nesse período e que permanecem até hoje.

Com certeza, as orientações de trabalho de cursos, ou as minhas orientações por exemplo na especialização que eu também trabalho e no mestrado na pós-graduação, continuam sendo remotas até hoje. As bancas de trabalhos de conclusão de curso, estavam sendo online e acredito que deveriam sendo assim, por que assim conseguimos fazer mais fácil e rapidamente, o acesso a biblioteca virtual que eu tenho reiteradamente trazido para os alunos, também é algo que ficou eu mesmo utilizo muito, e o portal de periódicos da capes também. (Participante 4)

É notável que ao retornar às aulas presenciais as facilidades que encontramos pós pandemia, temos uma maior autonomia para o desenvolvimento dos trabalhos e entregas. Podemos utilizar plataformas para envio de textos e gravações ao invés de ter que levar em pen drive e apresentar em sala de aula, a facilidade de postar no moodle ou drive ou até mesmo trazer o link que já está salvo na plataforma do youtube, viabiliza mais a autonomia de nós alunos.

Pra mim foi fundamental a relação com o moodle, o uso do drive, para postagens de atividades que até hoje me auxiliam nos processos de avaliação e também a possibilidade de

complementar algumas atividades com encontros via meet, tais como orientações de trabalhos de conclusão de curso, estágios. Além do uso do Whatsapp que proporcionou e ainda proporciona agilidade nas combinações das aulas e atividades.(Participante 5)

Os participantes indicam que as metodologias e estratégias, que na pandemia foram utilizadas e incorporadas nas suas práticas docentes e que antes não faziam parte das suas aulas, seguiram sendo utilizadas, potencializando as aprendizagens e demandando mais tempo dos estudantes em contato com os conteúdos e habilidades.

[...] eu percebi que quando solicitava uma gravação de um vídeo, por exemplo, os alunos dedicavam um tempo na realização do vídeo, que certamente não fariam se estivessem no presencial. Atualmente na volta ao presencial quando solicito um vídeo ou um áudio os alunos têm certa resistência porque dizem que leva muito tempo para fazer. Participante 5

É curioso o fato de que os estudantes não parecem interessados, pois o tempo de pandemia facilitou as técnicas para a efetivação dos trabalhos, onde temos mais aparatos tecnológicos para a criação de gravações de áudio e vídeo. Essa construção da autonomia e da motivação já vem desde meados de 2020, quando optamos por videoconferências, ao invés de parar no tempo, talvez seja necessário um amadurecimento por parte dos alunos nesse retorno ao presencial.

Eu creio que, as metodologias e estratégias só foram de certa forma, virtualizadas, dentro de interface virtuais, por que nós ainda continuamos com estratégias e metodologias de instrumento que permanecem, só que elas são agora feitas em tempo real, com o aluno sendo visto praticando seja, a escala comentando sobre determinado assunto teórico relacionado aquele campo de conhecimento aquele conteúdo ali proposto na aula.(Participante 6)

Já os participantes 2 e 3 foram categóricos em mostrar aversão ao que se viveu na pandemia e indicaram não ponderar sobre o que pode ter sido positivo. Um deles respondeu simplesmente que "não" e o outro respondeu que espera "que as aulas remotas não voltem jamais".

5.5. MUDANÇAS NA RELAÇÃO COM A TECNOLOGIA

No questionamento de número 5, que buscou saber se houve alguma mudança no seu modo do professor de lidar com a tecnologia nesse período, a maioria dos participantes respondeu que houve mudanças significativas o Participante 1 apontou que nunca havia imaginado que aprenderia a editar vídeos e trabalharia por videoconferência e aponta ainda que "Os recursos facilitam e qualificam muito o trabalho docente" (Participante 1). Os participante 3 e 7 comentaram de forma parecida e apontaram que:

Obtive mais conhecimento sobre meeting, drive, vídeos, arquivos, acredito que aprendi mais, a mudança maior ao meu ver foi meu aprendizado (Participante 3).

Com certeza, muitos estudos foram utilizados através dos tutoriais disponibilizados pela Uergs, isso nos ajudou a aprender a utilizar a tecnologia. (Participante 7)

Na mesma linha dos anteriores o participante 4 que fala sobre a necessidade de adequação para que se pudesse dar continuidade ao trabalho docente e afirma que:

Eu já trabalhava muito online, mas aprendi rapidamente a utilizar o zoom, o meeting, gravações e aprender a lidar com compartilhamento de informações, e poder gravar, sessões também, isso foi uma mudança muito grande (Participante 4).

O participante 5 comenta que baixou e comprou alguns aplicativos tais como Movavi⁸ Plus para realizar as edições de mosaicos que foram muitos

⁸ Movavi é uma interface única para um grande pacote de programas de edição, conversão e visualização de arquivos multimídia.

utilizados em suas aulas, principalmente na conclusão dos componentes de práticas em grupo tais como Expressão Vocal e Regência. A participante comenta que:

Aprendi muito e me senti desafiada a criar formas de envolver os estudantes em atividades a distância, buscar conhecimento sobre diferentes tecnologias e além de edição de vídeo aperfeiçoei meus conhecimentos na gravação e edição de áudio para auxiliar os estudantes nas aprendizagens de partituras para coro, por exemplo.

Já o participante 2 indica que sabe da existência de "programas especiais", mas que não avançou no conhecimento sobre porque entendia que os estudantes não teriam recursos para acompanhar.

[...] devemos destacar que muitos alunos não possuem acesso à internet de qualidade; nem sempre possuem dispositivos eletrônicos para acompanhar as aulas; sentem falta de um profissional auxiliando mais intimamente em suas tarefas; e muitos são oriundos de famílias com pais analfabetos. Além disso, sofrem com problemas de ordem social, em decorrência do isolamento, sugerido nesse período, e das grandes perdas repercutidas nas mídias, diariamente, incluindo a esses números, familiares de alunos que morreram por causa desse vírus. (SILVA, DE FREITAS 2015, p.16).

O participante 6 que, já tinha conhecimento tecnológico e utilizava nas aulas antes da pandemia, comenta que não houve uma mudança para lidar com a tecnologia mas afirma que:

[...] houve sim, o aperfeiçoamento na edição de vídeo e áudio, que eu não tinha muito por falta de equipamento e por falta de necessidade também, eu tenho uma placa agora de som de meeting, um pedal zoom, e um pedal para o instrumento (Participante 6).

Ao acompanhar os relatos dos professores, consegue-se identificar algumas questões de origem talvez, sócio cultural, onde em grande parte da população não se chega à inserção da tecnologia, ou por motivos de diferenças sociais, não se tenha ainda a possibilidade de todos alunos estarem em uma mesma situação social, sendo assim não conseguindo obter aparelhos ou até mesmo internet para acompanhar as aulas quando on-line. Por outro lado, se

visualiza um avanço por parte dos professores mostrando que estão à frente do seu tempo onde já possuem a informação necessária para a competitividade das demandas que a universidade propõe para que eles possam apresentar resultados de trabalho. Exemplificando, podemos trazer a questão de grande parte dos professores apresentarem uma boa desenvoltura ao ministrar as aulas on-line e pós pandemias continuarem com o estudo presencial forte.

5.6. SOBRE PRÓS E CONTRAS

Na próxima questão: percebo que, em alguns argumentos, foi de um caráter mais pessoal ao formular a resposta, diferente das demais propostas que foram pensando bastante no lado profissional e na academia. Sendo assim, ao apresentar o questionamento; Quais foram os prós e contras deste período? o participante 1, responde da seguinte forma:

Não poder tocar sincronicamente/presencialmente foi algo negativo.

Pontos positivos:

O aprendizado dos recursos tecnológicos e a perda do medo de utilizá-los.

Perceber que muitas atividades podem ser realizadas com videoconferência, facilitando a logística de acesso entre as pessoas. Como reuniões; A transmissão de Cursos e Congressos; a realização de bancas acadêmicas; concertos musicais transmitidos para o mundo todo, etc. Ampliação de bibliotecas virtuais; Durante a pandemia participei de muitos seminários e congressos; cursos on-line com pessoas de diferentes estados brasileiros e até mesmo de diferentes países. (Participante 1) É muito difícil trabalhar no período remoto, por videochamadas, pois as frequências e sintonias do som não ficam perfeitas, existe um delay que cria um paralelo entre os instrumentos quando tocados (Participante 2).

Falta de contato com as pessoas, a escolha de alguns alunos optarem por câmera fechada, e os prós foram de que as coisas não parassem, aprendemos outras possibilidades de realizar nosso trabalho dentro da universidade (participante 3)

Os participantes um , dois e três relatam mais em suas falas as dificuldades que passaram, onde por sua vez a inviabilização da prática de

instrumentos, a visualização do aluno no ambiente virtual, o acesso e a espontaneidade que os alunos têm no presencial em estabelecer uma pergunta, no ambiente virtual, muitas das vezes se criava uma fila de alunos esperando sua vez para poder questionar, por muitas vezes, os alunos ficavam esperando tanto tempo que o questionamento que o aluno tinha para fazer já não valia mais a pena perguntar, pois o motivo do questionamento já havia passado a algum tempo.

Os prós foram, essa possibilidade de trabalhar remotamente, a partir disso eu pude orientar pessoas de todo o Brasil, a quinta vigência da especialização foi remota, então eu pude orientar pessoas da Bahia, Piauí e Paraná, os contras é estarmos ministrando as aulas e os alunos não abrirem as câmeras, também foi bastante cansativo, não conseguimos dar quatro períodos de aula (Participante 4).

Os prós eu consegui me equipar melhor e isso vai refletir no trabalho, os contras era olhar para a tela e sentir um distanciamento pois olhar a tela fechada e ver somente a letra do nome, me deixava meio perdido em relação a se o aluno estava ou não acompanhando a aula, e no período de pandemia a universidade teve uma grande perda dos alunos (Participante 6).

Os prós foram os aprendizados tecnológicos, tudo que envolvia o formato de aula on-line (Remoto), o modo que conseguimos nos adaptar ao trabalho à distância. Os contras, é que nem todos os alunos tinham um acesso a internet de boa qualidade, isso deixou um vácuo nos estudos deles, nem todos tinham computadores em casa ou até mesmo internet para visualizar as aulas on-line, não foi perguntado aos professores se eles tinham condições técnicas para desenvolver as aulas. (Participante 7)

Os professores participantes, ainda relatam sobre as necessidades básicas dos alunos, em questão de equipamentos, no mais a outra parte dos professores apresenta muitos relatos sobre pontos positivos, a questão de o aluno se auto avaliar, segundo as suas dificuldades semestral, a questão dos alunos terem apresentado uma percepção auto de data, no que se diz em se renovar as tecnologias e as situações apresentadas no momento de pandemia.

5.7. AS AULAS PRÁTICAS TIVERAM MUDANÇAS NA VOLTA AO PRESENCIAL POR CONTA DO ENSINO REMOTO

Ao visualizar e fazer o levantamento na tabela onde eu colocava as respostas endereçada a cada participante percebi que nessa questão trazida no questionário, foi quase unânime as respostas ao argumentar que não havia nenhuma grande mudança, já a participante 1, ao observar a pergunta 7 do questionário; sobre possíveis mudanças na volta ao presencial por conta do ensino remoto, relatou que:

Certamente sim, na medida do uso das ferramentas tecnológicas, percebemos grandes mudanças. (Participante 1)

Minhas aulas teóricas e práticas, não tiveram grandes mudanças em relação a volta a não ser o acréscimo das aulas gravadas para os alunos. (Participante 7)

O que mudou pra mim, foi a possibilidade utilizar o meet para a realização de atividades de demanda individual com os estudantes tais como orientações de estágio e de TCC. O deslocamento de ambos estudantes e professor, ocupava um tempo precioso que atualmente é melhor aproveitado por conta disso (participante 5).

Ao meu ver percebo que tiveram ao analisar as outras respostas anteriores, o acesso às plataformas não deixaram de ser utilizadas e acredito que continuará o avanço da utilização de softwares, como Reaper e Muscore, que continuaram sendo utilizados cada vez mais nos estudos de arranjo, e produção musical, outro programa que me chama muito a atenção e acredito que não deixará de ser utilizado são programas on-line, que pouco foram citados ou não citados como o CIFRAS CLUB⁹, e os softwares de acesso a música como SPOTIFY¹⁰, que já eram utilizados anteriormente a pandemia, reforçou se no período da pandemia e até a atualidade é utilizado como ferramenta de trabalho na universidade. Outro programa também muito utilizado pelos músicos mas, também não argumentado é o afinador on line, que no período de

⁹ O Cifra Club é uma plataforma online colaborativa criada com o objetivo de ser um site de compartilhamento de cifras de músicas.

¹⁰ O Spotify é um serviço digital que dá acesso instantâneo a milhões de músicas, podcasts, vídeos e outros conteúdos de criadores no mundo todo.

pandemia se utilizava por não ter acesso ao aparelho em si, o hardware, fora isso eu como aluno obtive a orientação de utilizar vários sites busca a material de música e educação musical, como o IMSLP, e o GOOGLE ACADÊMICO, entre repositórios da capes e anuais de diversas revistas, como da revista ABEM, e OPUS ANPPOM, REVISTA LUME, entre outros.

5.8. GOSTARIA DE ALGUMA MUDANÇA NA ORGANIZAÇÃO INSTITUCIONAL A PARTIR DAS EXPERIÊNCIAS NO PERÍODO DA PANDEMIA.

E ao observar as respostas da última questão 8, onde os professores participantes responderam se gostariam de ter alguma mudança na organização institucional do ensino presencial, a partir da experiência vivida na pandemia? Alguns deles trouxeram as seguintes argumentações.

Sim, a considerável diminuição da impressão de papel e aumento de materiais digitalizados.

A promoção de atividades e cursos formativos não presenciais ou síncronos permitindo que estudantes de lugares remotos tenham acesso ao conhecimento (Participante 1).

Acredito que as mudanças estão sendo apresentadas, a possibilidade de que alguns componentes possam ter a sua carga passada ou vir a ser de forma remota (Participante 3).

Acho que algumas coisas já mudaram, na organização da uergs, a questão do remoto que já abriu várias possibilidades de estudo, o que eu vejo que poderíamos ter, e isso temos que ver com o cônsul, é tornar possibilidades das especializações serem remotas (Participante 4).

Sem dúvida o uso de plataformas que possibilitem a otimização das atividades e economia de tempo, como o meet, por exemplo. Mas sem cair no ensino EAD, as atividades, na minha opinião devem ser, quando à distância, síncronas (participante 5).

Nota-se também que uma das percepções de melhor desenvolvimento no período de pandemia realmente foi a possibilidade de se encontrar virtualmente com pessoas distantes, essa possibilidade ampliou um interesse de que a instituição possa colocar essa forma de cadeira ead, em uma possível grade curricular futura.

Com relação a alguma mudança organizacional na instituição, eu creio que deveríamos ter laboratórios de informática mais equipados, com equipamentos mais modernos relacionados a música, placas de áudio, teclados de midi interligados ao computador para fazermos experimentações de gravações no computador, um laboratório adequado com mais espaço. Isso não é um desejo por conta do ensino remoto, mas sim porque já temos um espaço pequeno aqui na Uergs, já tive que dar aula para vinte e cinco pessoas ali no laboratório, e o mesmo não comporta tantas pessoas. Então penso que poderíamos ter um laboratório com mais espaço e mais equipado, com equipamentos direcionados a gravação musical, pois nós temos computadores relativamente falhos na questão de hardware, o sistema operacional é bom, mas nos falta placas de som, fones, teclados, para que pudéssemos trabalhar com gravação e edição de partituras (Participante "6).

Com certeza, pois existem conteúdos e disciplinas que podem ser desenvolvidos remotamente com muita tranquilidade, sem necessidade do aluno se deslocar até a unidade. Este tempo de deslocamento poderia ser aproveitado para os estudos ou para executar atividades e trabalhos. Um exemplo é que as práticas coletivas podem utilizar as revisões on-line, para o exercício do estudo.

Ao meu ver é de grande importância todos os argumentos aqui apresentados, por intermédio dos participantes, professores da licenciatura em música, da Uergs, demonstra que em pouco tempo e com poucos recursos conseguiram utilizar experiências de vida e de ensino para dar andamento no início do período de pandemia causada pela covid-19. Os participantes demonstraram as possibilidades de execução das atividades letivas por adaptação de programas ainda não utilizados pelos alunos e por alguns professores, dentre esses programas alguns foram muito importantes para as reuniões como, o moodle que é um programa da própria instituição; outro programa que me recordo que utilizamos em todas as aulas foi o meeting, sem ele não haveria forma de nos reunirmos, sendo que foram utilizados diversas formas de reunião, como sendo um deles o programa zoom, que pesava muito quando todos os alunos entravam, causava paralisações durante as aulas.

Em outra perceptiva, compreendi as dificuldades que os professores e alunos obtiveram ao se deparar com as aulas on-line, a situação de não ter uma internet estável ou não ter os componentes, periféricos informáticos que eram

necessários, no caso tela de computador, mouse, caixinhas de som, microfone, câmeras e etc. O telefone celular não suportava as execuções de atividades, fora a questão de ser de baixa visualização, a diferença de utilizar uma tela grande de computador ou notebook, e utilizar um celular era extremamente desproporcional.

Mas ainda sim a instituição disponibilizou, celulares e chips para que os alunos pudessem entrar em aulas ou visualizar as aulas por gravação, os professores gravaram vídeos tutoriais para que os alunos entendessem como utilizar as plataformas como o moodle, enviar vídeos, áudios e imagens na plataforma, podendo também ser postado o link de acesso a outra plataformas, como Youtube, em grande parte das cadeiras os alunos puderam utilizar o youtube para guardar e utilizar link para envio de atividades no próprio moodle. Utilizamos também o Drive, que foi nos ensinado por intermédio de tutoriais que os próprios professores gravaram para os alunos.

Por fim foi notável a grande participação dos órgãos administrativos, com os educadores da uergs, onde puderam dar seguimento às turmas existentes, assim não prejudicando aos alunos de forma alguma, podendo os alunos ter se ausentado no período de pandemia, sem que estes não perdessem o vínculo com a universidade, outra área que fez toda a diferença foi a coordenação da música que até o momento é operante, está coordenação se disponibilizou a dar toda a atenção possível, nos períodos de matrículas criando grupos e atendendo individualmente a cada aluno. A atenção que os professores conseguiram dar foi de suma importância, sendo que em certo momento tínhamos aulas complementares para tirar dúvidas de utilização de plataformas como classroom, que após foi muito utilizada em estágios e aulas aos alunos da rede regular do ensino básico.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao elaborar este trabalho de conclusão sobre, os impactos do ensino remoto instituído nos tempos de Pandemia do COVID-19, nas aulas presenciais : um estudo de caso com os professores do Curso de Música - Licenciatura da UERGS, tive como objetivo principal, analisar e interpretar as respostas dos professores de música, e analisar as adaptações metodológicas e dos meios tecnológicos utilizados para o ensino remoto no período de pandemia. Onde impacta nos meios de acesso ao estudo do estudante e da sociedade em si, as formas e utilizações que viabilizam os professores e estudantes de música a poderem obter estudos on-line na Universidade Estadual do Rio Grande do Sul.

Os objetivos alcançados foram o conhecimento das estratégias que os professores de música utilizaram para a prática do estudo nos semestres do período da covid-19, onde foram entrevistados oito participantes sendo que de oito, um participante se absteve de responder. As evidências alcançadas ao longo do estudo demonstram a colaboração de todos os setores da universidade em tempo recorde que conseguiu organizar com os professores os semestres letivos, outra percepção muito relevante foi a organização dos professores em aspecto as aulas, onde organizaram e desenvolveram vídeos tutoriais para que os alunos conseguissem efetuar os estudos por intermédio das plataformas digitais disponibilizadas pelo instituição, sendo uma delas de grande relevância, que é a plataforma de estudos moodle.

Os resultados que se apresentam ao longo do trabalhos, são de apresentações de programas, plataformas, periféricos (hardwares), que possivelmente não deixaram de ser utilizados, nas próximas gerações, como por exemplo; as gravações de vídeos, as bancas on-line de trabalhos de conclusão, e as aulas remotas que podem ser praticadas sem problemas. As plataformas digitais que já eram e reforçam a utilização no meio musical como: youtube, google drive, google classroom, meeting, zoom, google acadêmicos, cifras club,

spotify,moodle,portais de revistas eletrônicas como seus anuais entre outros. Dos softwares utilizados que tomaram grandes proporções, se apresentam programas como Reaper, musescore, shotcut, filmora, entre outros programas utilizados para gravações e edições de vídeos e áudios, programas para afinação também.

Na volta ao presencial, os questionamentos respondidos pelos professores participantes, apresentam uma volta às aulas com uma bagagem de informações tecnológicas mais apuradas em relação a questão de atuação com os alunos, algumas coisas que poderiam ser utilizadas e praticadas antes da pandemia da covid-19, hoje são utilizadas. Plataformas digitais que a universidade tinha acesso e eram para a utilização dos alunos antes da pandemia, agora são efetivas nas atividades complementares com alunos. Outra questão bem interessante levantada é a questão de tornar alguns componentes curriculares híbridos, podendo ser aulas síncronas e assíncronas, estes que por sua vez facilitam o acesso de mais alunos na conclusão de cadeiras, onde podem ser essas cadeiras eletivas ampliando o acesso de mais alunos de outros cursos .

REFERÊNCIAS

DE OLIVEIRA, Muriel Batista; SILVA, Luiz Claudio Tavares; CANAZARO, Joelmir Vinhoza; CARVALHIDO, Maria Luiza Lacerda; SOUZA, Rômulo Rodrigues Coelho Delfino; NETO, Jamil Bussade; RANGEL, Daniele Perissé; PELEGRINI, José Fernando de Menezes; **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v.7, n.1, p. 918-932 jan. 2021.

YAZAN, Bedrettin; **Três abordagens do método de estudo de caso em educação**: YIN, MERRIAM e STAKE; Tradução de Ivar César Oliveira de Vasconcelos. The Qualitative Report 2015 Volume 20, Number 2, Teaching and Learning Article 1, 134-152 <http://www.nova.edu/ssss/QR/QR20/2/yazan1.pdf> Universidade de Alabama, Tuscaloosa, Alabama.

RODRIGUES DE ALMEIDA, Patricia; SOSTER LUZ, Charlene Bitencourt; JUNG, Hildegard Susana, FOSSATTI, Paulo.(2021); Relações no Ambiente escolar pós-pandemia: enfrentamentos na volta às aulas presenciais. **Revista Actualidades investigativas en Educación**, 21(3), 1-36. Doi. 10.1551/aie.v21i3.46287.

GATTI, Bernadete A; Possível reconfiguração dos modelos educacionais pós-pandemia. **Estudos Avançados** 34 (100), 2020.

BARROS, Matheus Henrique da Fonsêca; Educação Musical, tecnologias e pandemia: o que aprendemos e para onde vamos? **Revista da Abem**, v.30,n.1, e 30105, 2022.

YIN, Robert K. **Estudo de caso: planejamento e métodos** / Robert K. Yin; trad. Daniel Grassi - 2.ed. -Porto Alegre : Bookman, 2001.

APÊNDICE A

Título do Trabalho de Conclusão de Curso: Os impactos do ensino remoto instituído nos tempos de Pandemia do COVID-19, nas aulas presenciais : um estudo de caso com os professores do Curso de Música - Licenciatura da UERGS

Questionário

1. Como foi sua adaptação ao ensino remoto no tempo da pandemia covid-19?
2. Quais foram suas estratégias, suas metodologias de ensino?
3. -Como foram realizadas as avaliações?
4. Na volta ao ensino presencial algumas estratégias e metodologias do ensino remoto foram ou estão sendo utilizadas na sua prática pedagógica?
5. -Houve alguma mudança no seu modo de lidar com a tecnologia nesse período?
6. -Quais foram os prós e contras deste período?

7. -As aulas práticas tiveram alguma mudança na volta ao presencial por conta do ensino remoto?

8. -Você gostaria de ter alguma mudança na organização institucional a partir da experiência vivida na pandemia?